

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - Habilitação em Jornalismo
DISCIPLINA: Técnicas de Projetos em Jornalismo - JED 1213
PROFESSORES: Carlos, Cármen e Adelmo.
ALUNO: Antonio Afonso Felipe.

IDENTIFICAÇÃO DO PLANO

Nome: A pneumoconiose nas minas de fiorita
Local: Município de Pedras Grandes - SC
Duração: Março a junho de 1984
Executor: Antonio Afonso Felipe
Orientador: Professor Sérgio Mattos.

Florianópolis, 08.09.83.

1. TEMA

Mostrar a incidência de pneumoconiose nas minas de fiorita do município de Pedras Grandes (SC), suas causas e conseqüências.

2. GÊNERO

- . Grande reportagem em VT - 1a. opção
- . Áudio-visual - 2a. opção
- . Grande reportagem escrita - 3a. opção

3. SITUAÇÃO/PROBLEMA

A pneumoconiose consiste num mal, caracterizado pela obstrução dos crifícios do pulmão, decorrente da inalação de poeira. Incide basicamente nos trabalhadores das minas. Não tem cura. Sem os cuidados necessários - uso de máscara e utilização de água nas perfurações - todos os mineiros estão irremediavelmente condenados à contração do mal. Desde o instante em que desce na primeira boca de mina, o trabalhador começa a inalar a poeira das escavações que, lentamente, vai se alojando nos pulmões para daí jamais se retirar.

Trabalhar no martelete é celebrar um contrato de morte. Minuto a minuto, exposto ao pó que se desprende dos furos feitos pelas brocas, o perfurador perde, em um ano, cerca de 10% de sua capacidade respiratória. Em três ou quatro anos pode ter perdido metade de seu pulmão. Estará definitivamente inválido para o trabalho. A aposentadoria, que só esperava aos 18 anos de trabalho, por tempo de serviço, conforme a lei, chega muito mais cedo. Submete-se então a um tratamento intenso e sem fim, no desespero de sobreviver. A maioria deles apenas chegou aos 30 anos de idade.

Outros permanecem "encostados" no INPS por algum tempo, até receberem alta. Retornam então ao trabalho, mas podem ter uma surpresa dolorosa, a empresa não os aceita de volta. São considerados ineficazes no serviço, inválidos, não há mais vaga para eles. O jeito é insistir com o INPS. E agora só procurando o Poder Judiciário e enfrentar processos longos, incertos e demorados. E, por um ano, dois, três... viver do trabalho na roça da esposa e dos filhos, e da caridade de parentes e amigos. Esperar os filhos crescerem e, por eles, brigar por uma vaga na mina do Brás ou do Nardi.

A grande parte desses mineiros não é sindicalizada. Não há sindicato local. Não se observa uma preocupação para buscar soluções para o problema. Nem a nível de trabalhador, de empresário, da autoridade, da população, da entidade de classe.

O mal é incurável, mas pode ser prevenido, ao menos parcialmente, através do uso de máscara, geralmente recusada pelo mineiro em face dos incômodos que traz, e pela utilização de água nas perfurações.

Em sua maioria, os mineiros são filhos de agricultores locais, jovens que não vêem nenhuma perspectiva na lavoura. São atraídos por certas vantagens que a agricultura não pode oferecer: emprego, salário todo final de mês, 6 horas diárias de serviço, aposentadoria aos 15 anos de trabalho prestado, crédito no comércio local, disponibilidade de tempo para outras atividades, etc.

Outros procedem de regiões, como Guatá, Rio América, Lauro Müller, regiões enfim onde parou ou diminuiu a extração de carvão. São filhos de outros mineiros.

A propriedade das minas é dos Grupos Sartor, de Morro da Fumaça; Votorantim, de São Paulo; e da empresa Folchini e Pignatelli, local. Essa última trabalha na exploração de feldspato. O Grupo Votorantim é o maior grupo econômico privado do País, no setor de exploração mineral. Pertence à família Ermírio de Moraes.

4. OBJETIVOS

- . Investigar a incidência de pneumoconiose, estabelecendo os respectivos percentuais;
- . Identificar as causas e as conseqüências da doença;
- . Relacionar a posição ante o problema dos proprietários de minas, dos mineiros, dos dirigentes sindicais, das autoridades constituídas e dos médicos;
- . Denunciar as condições de trabalho e de vida a que têm de se submeter os mineiros, a partir da incidência da doença;
- . Possibilitar a superação do problema, através da mostra de casos e soluções.

5. ESTRATÉGIA

- . Pesquisar os dados junto aos sindicatos da categoria na região, aos encarregados das minas e aos próprios trabalhadores;
- . Entrevistar um médico, um capataz, um proprietário, um presidente de Sindicato, o Prefeito, o padre e alguns mineiros;
- . Divulgar o resultado do trabalho, através de um veículo convencional de comunicação, ou ceder cópia aos Sindicatos interessados, ou promover um debate a nível de município.

6. RECURSOS HUMANOS/EQUIPAMENTOS

- . Equipamentos de gravação de VT e de Edição da TV Eldorado, de Criciúma. Pessoal também da emissora, mais o executor e o orientador do projeto - 1a. opção;
- . Equipamentos de gravação de VT e de Edição da TELESC, por conta do convênio com a UFSC. Pessoal: um cinegrafista e um editor da TELESC, mais o executor e o orientador do projeto - 2a. opção;
- . Laboratório de Fotografia e de Rádio do Curso de Jornalismo.

7. ORÇAMENTO

Para a elaboração do plano, não houve nenhuma despesa significativa.

Para a elaboração e execução do projeto, as despesas serão orçadas em março de 1984.

8. CRONOGRAMA

- . Março/84 - Elaboração do projeto e definição dos recursos operacionais;
- . Abril/84 - Coleta de dados, entrevistas;
- . Maio/84 - Elaboração do trabalho final;
- . Junho/84 - Apresentação, divulgação.